

**LAVRO MEUS METAIS-METÁFORA:
MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO**

Rafael Santana Gomes (UFRJ)
emailrafaelsantana@gmail.com

Mário de Sá-Carneiro, artista de *Orpheu*, repensa a ética e a estética da poesia ao longo da sua breve carreira literária, chegando mesmo a desenvolver uma teoria do poema no conto *Asas*, texto ficcional que integra a coletânea *Céu em fogo*. Apropriando-se do legado decadentista e simbolista, a poesia sá-carneiriana ultrapassa a dicção finissecular, e adquire, cada vez mais, uma tonalidade gritante e de vanguarda. A proposta deste trabalho é a de ler o poema “*Manucure*” a partir da teoria estético-poética que Sá-Carneiro desenvolve em “*Asas*”, ponto de partida para os “*Poemas sem suporte*”.